

PRÁTICAS LEITORAS EM TEMPOS LÍQUIDOS: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA ENTRE ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL

PRÁCTICAS DE LECTURA EN TIEMPOS LÍQUIDOS: EXPERIENCIAS DE LECTURA LITERARIA ENTRE ADOLESCENTES EN LA ERA DIGITAL

Lucivan Rosa Costa¹, Eliana Márcia dos Santos Carvalho²

¹ *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Caetité, BA, Brasil*

Orcid <https://orcid.org/0009-0003-8018-2464>

e-mail lucivancosta1@hotmail.com

² *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Caetité, BA, Brasil*

Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4957-1176>

e-mail ecarvalho@uneb.br

Recebido em 13 fev 2026

Aceito em 13 mar. 2026

Resumo: Este artigo investiga as práticas e experiências de leitura literária entre adolescentes em tempos líquidos, conceito estabelecido por Bauman (2001). O estudo foi realizado com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição pública federal situada em um município do estado da Bahia, utilizando metodologia qualitativa, com aplicação de questionários digitais e grupos focais para coleta de dados. Os resultados indicam uma clara preferência pelo livro impresso, valorizado pela materialidade e pela experiência sensorial que proporciona, além da predileção por romances contemporâneos juvenis com temáticas afetivas e por obras que dialogam com as vivências emocionais dos jovens. A pesquisa evidencia ainda a importância dos suportes visuais, como capas e imagens, na construção do interesse pela leitura, além do papel terapêutico da literatura no acolhimento e enfrentamento de desafios emocionais. Nessa perspectiva, dialoga-se com Candido (2004), ao compreender a literatura como um direito humano, com Colomer (2007), que ressalta a relevância da leitura na formação do sujeito, e com Cosson (2006), que enfatiza a necessidade de práticas de letramento literário na escola. O estudo contribui para a reflexão sobre a mediação da leitura na escola, destacando a necessidade de reconhecer os interesses e as experiências dos adolescentes para promover uma formação leitora mais efetiva e significativa. Conclui-se que a leitura literária, longe de ser uma prática meramente instrumental, constitui-se como um espaço significativo de subjetivação, acolhimento e resistência em um contexto marcado pela volatilidade e pelo excesso informacional.

Palavras-chave: Práticas leitoras. Leitura literária. Cultura digital. Sentido da leitura.

Abstract: This article investigates the practices and experiences of literary reading among adolescents in liquid times, a concept established by Bauman (2001). The study was conducted with first-year high school students from a federal public institution located in a municipality in the state of Bahia, using qualitative methodology, with the application of digital questionnaires and focus groups for data collection. The results indicate a clear preference for printed books, valued for their materiality and the sensory experience they provide, as well as a preference for contemporary young adult novels with affective themes and works that engage with young people's emotional experiences. The research also highlights the importance of visual supports, such as covers and images, in fostering interest in reading, as well as the therapeutic role of literature in embracing and coping with emotional challenges. From this perspective, it echoes Candido (2004), who understands literature as a human right, Colomer

(2007), who emphasizes the relevance of reading in the development of the individual, and Cosson (2006), who emphasizes the need for literary literacy practices in schools. The study contributes to the reflection on reading mediation in schools, highlighting the need to recognize the interests and experiences of adolescents to promote more effective and meaningful reading development. The conclusion is that literary reading, far from being a merely instrumental practice, constitutes a significant space for subjectivation, acceptance, and resistance in a context marked by volatility and information overload.

Keywords: Reading practices. Literary reading. digital culture. the meaning of reading.

INTRODUÇÃO

Não contem com o fim do livro
Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010)

Em um cenário marcado por inovações tecnológicas, telas interativas e fluxos ininterruptos de informação, o livro impresso segue resistindo firme, silencioso e indispensável. As provocações contidas no título da obra *Não contem com o fim do livro*, de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010), mantêm-se atual e profundamente simbólica, sobretudo quando se analisa o comportamento leitor de adolescentes imersos na cultura digital. Inspirado por essa reflexão, este artigo propõe discutir as práticas e experiências de leitura literária entre jovens em tempos líquidos, investigando como suas escolhas, suportes e sentidos atribuídos à leitura se articulam no contexto de uma sociedade em constante transformação.

O estudo foi conduzido com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado de uma instituição pública federal situada em um município do estado da Bahia. Esses jovens, oriundos de diferentes municípios do Território de Identidade Velho Chico, representam um público diverso, com vivências que mesclam contextos rurais e urbanos, tradições culturais e expectativas em relação ao futuro profissional. A escolha desse grupo se justifica pelo interesse em compreender como adolescentes imersos em realidades distintas experienciam a leitura literária em meio às dinâmicas da era digital. Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar as práticas e experiências de leitura literária de adolescentes, identificando suas preferências estéticas, temáticas e de suporte, a fim de compreender como estes elementos contribuem para a construção de sentidos, subjetividades e estratégias de acolhimento emocional em tempos marcados pela fluidez e pela cultura digital.

A investigação sobre as práticas leitoras de adolescentes na contemporaneidade revela a complexidade das experiências literárias em um cenário marcado pela fluidez cultural e pelo predomínio das tecnologias digitais. Nesse contexto, compreender como esses jovens se relacionam com a literatura torna-se fundamental para repensar as estratégias pedagógicas e os espaços de mediação da leitura na escola. Portanto, a pesquisa busca oferecer um olhar aprofundado sobre esses processos, ampliando o entendimento acerca dos desafios e das potencialidades da leitura literária na vida dos jovens leitores.

É notório que a leitura é uma prática social complexa, que se insere em contextos históricos, culturais e institucionais específicos, influenciando e sendo influenciada pelas condições em que ocorre. Como observa Roger Chartier (1990, p. 25), “a leitura passa a constituir um ato concreto, onde a interpretação é determinada por um variadíssimo conjunto de aspectos sociais, culturais e institucionais”. Essa perspectiva é fundamental para compreender o modo como os adolescentes contemporâneos experimentam a leitura literária, especialmente em um cenário marcado pela revolução digital e pela fluidez das identidades e das práticas culturais. Assim, investigar as práticas leitoras juvenis implica considerar as múltiplas dimensões que envolvem a experiência da leitura, desde as preferências pessoais até as influências do meio social, educacional e tecnológico que moldam essas escolhas e hábitos.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender as transformações que permeiam o ato de ler em uma sociedade marcada pela rapidez das informações, pelo predomínio das tecnologias digitais e pela volatilidade das relações interpessoais. Como pesquisadora, reconheço a importância de aproximar a escola da realidade vivida pelos jovens leitores, buscando entender não apenas suas preferências literárias, mas também os sentidos que atribuem à leitura em um contexto em constante mutação. Esta investigação nasce do interesse em contribuir para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de navegar pelas múltiplas linguagens do contemporâneo, e da convicção de que a escola e a pesquisa devem estar alinhadas às experiências reais dos estudantes, promovendo práticas educativas mais significativas e inclusivas.

Considerando o contexto contemporâneo de rápida transformação tecnológica e da coexistência entre suportes digitais e impressos, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: De que maneira os adolescentes, em um contexto marcado pela cultura digital, vivenciam e atribuem sentido à leitura literária, e quais implicações essas práticas trazem para a mediação da leitura no espaço escolar? Esta indagação orienta a investigação ao explorar como os jovens leitores se relacionam com o livro e a leitura, considerando suas motivações, hábitos e significados atribuídos, buscando compreender as implicações desse processo para a formação do leitor na contemporaneidade.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão das experiências leitoras de adolescentes em seu contexto social e cultural. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados um questionário digital, voltado à identificação do perfil leitor, e grupo focal, que permitiu aprofundar as percepções, sentimentos e significados atribuídos às práticas de leitura. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (2011), possibilitando a categorização das falas e respostas a partir de eixos temáticos que revelam as múltiplas formas de relação dos jovens com a literatura na contemporaneidade. Para garantir o anonimato e a preservação da identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios na apresentação e análise dos dados, em consonância com os princípios éticos da pesquisa.

Este artigo organiza-se em quatro seções: a primeira apresenta a fundamentação teórica sobre leitura literária, modos de ler e preferências dos adolescentes; a segunda descreve o contexto da pesquisa, os participantes e os instrumentos de coleta; a terceira analisa e discute os resultados, destacando práticas leitoras, suportes preferidos e influências visuais e afetivas; e a quarta reúne as considerações finais, com contribuições do estudo e possíveis desdobramentos.

1. OBJETIVOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa e orientam a compreensão da leitura literária na formação de adolescentes em contextos contemporâneos. Inicialmente, discute-se o conceito e a função da leitura

literária, destacando seu papel humanizador, formativo e terapêutico no percurso juvenil. Em seguida, analisam-se as preferências literárias dos estudantes, evidenciando os gêneros, autores e temáticas que mais mobilizam seu interesse, bem como os aspectos visuais e simbólicos das obras que compõem seu repertório leitor. Por fim, são discutidos os sentidos atribuídos à leitura pelos adolescentes e a permanência do livro impresso em uma sociedade marcada pela cultura digital, buscando compreender como essas experiências revelam formas singulares de relação com a literatura na contemporaneidade.

1.1 Leitura literária: conceito e função - o papel da literatura na travessia adolescente

Eu não conseguia sair do quarto, eu estava me mutilando, me cortando, me sabotando, eu chorava, eu era triste. Uma amiga, me vendo naquela situação, me disse: você precisa sair dessa, você vai ler um livro, ele vai te ajudar. O livro foi O diário de uma ansiosa ou como parei de me sabotar. Esse livro me salvou, ele me libertou da depressão. Eu mergulhei naquela leitura e renasci. (Choro) Esse choro não é de tristeza, professora, é de saber que a leitura me fez parar de me mutilar (Lua, aluna participante da pesquisa – 16/06/2026).

O testemunho de Lua (nome fictício) revela a força transformadora da leitura literária na vida de jovens leitores. Em tempos marcados pela fluidez das relações e pela instabilidade emocional que atravessa a juventude contemporânea, a literatura se apresenta como espaço de acolhimento, elaboração e cura. Mais do que um exercício cognitivo, ler uma obra literária pode tornar-se uma experiência de autoconhecimento e reconstrução subjetiva.

Para além da dimensão informativa, a leitura emerge como espaço de acolhimento, reconstrução e renascimento. Em contextos marcados pela ansiedade, tristeza e autossabotagem, a literatura se mostra como possibilidade de cura e autocompreensão. O livro mencionado por Lua como agente de transformação em sua vida emocional é *Diário de uma ansiosa ou como parei de me sabotar*, de Beth Evans (2020). Percebe-se a forte carga simbólica que ele assumiu na trajetória de uma das alunas participantes da pesquisa. A obra foi mencionada por ela como um ponto de virada pessoal, funcionando como ferramenta de acolhimento e superação emocional. Neste contexto, “o sonho de tornar a incerteza menos assustadora” Bauman (2007, p. 103) se revela nesse livro que representa mais do que uma leitura:

tornou-se uma experiência transformadora, exemplificando o potencial terapêutico da literatura na vida de adolescentes.

De acordo com Antônio Candido (2004, p. 177), a literatura não é um luxo, mas uma necessidade: “sem ela, a vida se empobrece e se embrutece, pois a literatura humaniza”. A leitura literária se distingue da leitura utilitária, voltada à aquisição de informações ou instruções, por seu caráter estético, simbólico e emocional. Ela nos coloca em contato com múltiplas realidades, amplia nosso repertório de sentidos e nos ajuda a construir a nossa própria narrativa no mundo.

Para Teresa Colomer (2007), a literatura permite ao leitor “ver-se e reconhecer-se” em outros, criando um espelho simbólico onde emoções, dúvidas, angústias e desejos encontram lugar para serem compreendidos. Essa dimensão é especialmente significativa na adolescência, fase de intensas transformações e vulnerabilidades. Assim, ler é também uma forma de existir e resistir em um mundo que frequentemente não oferece escuta ou acolhimento.

A leitura literária difere substancialmente da leitura utilitária ou informativa, pois não se limita à obtenção de dados objetivos ou à realização de tarefas práticas. Enquanto a leitura utilitária atende a finalidades instrumentais e funcionais, como as de textos técnicos, jornalísticos ou acadêmicos, a leitura literária envolve o leitor em uma experiência estética, simbólica e subjetiva. Para Colomer (2007), a literatura proporciona um espaço de encontro entre o sujeito e o mundo, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da consciência crítica. Nessa mesma direção, Antônio Candido (2004) destaca que a literatura humaniza o indivíduo ao permitir o contato com sentimentos universais e com diferentes formas de existência. Já Cosson (2006) reforça que a leitura literária mobiliza afetos e sentidos, provocando identificações e ressignificações profundas da experiência humana. Assim, mais do que uma atividade escolar, a leitura literária é um processo de formação integral do sujeito.

A leitura, entretanto, não se apresenta de forma única: existem diferentes modalidades que cumprem funções variadas na formação dos sujeitos. A leitura utilitária, a literária e a acadêmica, entre outras, revelam a amplitude desse ato, que vai desde a busca por informações objetivas até a vivência estética e subjetiva de mundos possíveis. Reconhecer essas diferenças é fundamental para compreender

como os estudantes se relacionam com os textos em contextos diversos, seja na escola, seja na vida cotidiana.

Quadro 1-Tipos de leitura – categorias e características.

TIPO DE LEITURA	DEFINIÇÃO	FUNÇÃO	EXEMPLOS
LEITURA UTILITÁRIA / INFORMATIVA	- É a leitura para resolver algo prático do dia a dia. - Serve para usar, não para estudar ou apreciar.	Orientar ações imediatas.	Receitas, instruções, avisos, mensagens, formulários.
LEITURA LITERÁRIA	- É a leitura para aprender, estudar e produzir conhecimento. - Exige análise, resumo, interpretação e comparação de ideias.	Compreender conteúdos e fundamentar estudos.	Artigos científicos, capítulos de livros, textos teóricos.
LEITURA ACADÊMICA / ESCOLAR	- É a leitura voltada à arte da linguagem, à imaginação e à experiência estética. - Não busca utilidade prática ou prova; busca significados, sensações e reflexão.	Provocar emoções, ampliar visão de mundo, sensibilizar.	Romances, contos, poemas, crônicas.

Fonte: elaborado pela autora.

A leitura, enquanto prática multifacetada, pode ser compreendida a partir de diferentes finalidades e abordagens, conforme ilustrado no quadro apresentado. A leitura utilitária/informativa, a acadêmica/escolar e a literária revelam dimensões distintas do ato de ler, cada uma contribuindo de maneira específica para o desenvolvimento intelectual, funcional e sensível do sujeito. Dentre essas, a leitura literária se destaca por sua capacidade de mobilizar experiências subjetivas e simbólicas, promovendo a empatia, a imaginação e a humanização. Tal característica a torna especialmente relevante no contexto educacional, sobretudo quando se busca compreender os modos como os jovens se relacionam com a literatura.

Compreender a leitura literária como uma vivência sensível e formadora implica reconhecer sua potência na construção de sentidos, identidades e vínculos com o mundo. Tal perspectiva exige que se vá além da visão meramente instrumental da leitura, valorizando as dimensões subjetivas e afetivas que ela pode mobilizar, especialmente entre os jovens. É a partir desse entendimento que se torna essencial investigar quais obras, temas e gêneros são capazes de provocar esse encantamento

nos adolescentes, revelando suas escolhas, preferências e formas de se relacionar com a literatura no contexto contemporâneo.

A leitura dos clássicos da literatura brasileira insere-se no campo da leitura literária, uma vez que possibilita ao leitor vivenciar experiências estéticas, culturais e humanas que ultrapassam a mera decodificação do texto. Esses livros, ao mesmo tempo em que preservam a memória cultural e histórica do país, oferecem ao estudante a oportunidade de refletir sobre dilemas universais e sobre a própria condição humana. No entanto, quando reduzidos a um objeto de estudo exclusivamente formal – limitado a datas, biografias e movimentos literários – os clássicos perdem parte de sua força formativa, transformando-se em simples conteúdos programáticos.

A leitura literária, nesse sentido, deve buscar o equilíbrio entre o conhecimento teórico e a fruição estética, favorecendo uma experiência de leitura significativa e transformadora, conforme defendem autores como Todorov (2009) e Calvino (1993), para quem a literatura deve, sobretudo, contribuir para enriquecer a vida e ampliar a visão de mundo dos leitores.

Embora os estudantes mantenham contato com diferentes tipos de leitura, como textos informativos, científicos ou midiáticos, este estudo volta-se especificamente para a leitura literária, por compreender que ela desempenha um papel insubstituível na formação humana. A literatura, diferentemente de outros gêneros textuais, possibilita ao leitor uma experiência estética e simbólica que o aproxima de diferentes culturas, tempos e modos de vida, desenvolvendo a sensibilidade e o pensamento crítico. Como destaca Antonio Candido (2004), a literatura deve ser entendida como um direito fundamental, já que contribui para a humanização ao ampliar horizontes de compreensão da realidade e de si mesmo. Dessa forma, privilegiar a leitura literária neste trabalho não significa desconsiderar outras formas de leitura, mas reconhecer a especificidade e a relevância singular da literatura para a formação integral dos estudantes.

1.2 Leituras que tocam: preferências literárias na adolescência líquida

Em um contexto marcado pela fluidez das identidades, das relações e dos vínculos culturais, características da modernidade líquida descrita por Bauman (2001),

compreender as preferências literárias dos adolescentes torna-se fundamental para pensar práticas de leitura mais significativas e conectadas ao seu universo sensível e social. Como afirma o autor, “na modernidade líquida, nada é feito para durar, nem mesmo as identidades, que passam a ser construídas de modo fragmentado e provisório” Bauman (2001, p. 8). As escolhas dos jovens leitores revelam não apenas gostos pessoais, mas também modos de sentir, pensar e estar no mundo.

Os títulos mais mencionados na pesquisa apontam para uma forte presença do romance juvenil contemporâneo, repleto de temas emocionais e subjetivos, mas também indicam uma diversidade de gêneros e formatos que compõem o repertório literário desses estudantes. A leitura, nesse cenário, configura-se como um espaço de identificação, acolhimento e expressão de conflitos internos e coletivos. A seguir, apresenta-se um quadro-síntese com os gêneros, obras e temas mais recorrentes entre os adolescentes participantes da pesquisa.

Quadro 2 - Síntese dos autores, obras e temas preferidos pelos adolescentes

AUTORES	EXEMPLOS DE LIVROS	TEMAS ABORDADOS
Enny Han - John Green - Nicholas Sparks - Erin Doom- Rachael Lippincott, Mikki Daughtry, Tobias Iaconis, Amanda Moura	Para todos os garotos que já amei; A culpa é das estrelas; Diário de uma paixão; Fabricante de lágrimas; A cinco passos de você	Amor, perdas, amadurecimento, relações familiares e afetivas.
Anne Frank - Jeff Kinney – Gabriela Paraizo	Diário de Anne Frank; Diário de um banana; Adicto	Rotina, emoções, crescimento pessoal, traumas e superações.
J. K. Rowling - Tahereh Mafi - Hirohiko Araki - Frank Baum	Harry Potter; Estilhaça-me; Jojo Bizarro Adventure; O mágico de Oz	Magia, aventura, identidade, luta do bem contra o mal.
Frank Baum	O que o sol faz com as flores	Autoestima, amor-próprio, dor, feminilidade.
Eleanor H. Porter - Lucy Maud Montgomery - Antoine de Saint-Exupéry - John Boyne	Poliana; Anne de Green Gables; O pequeno príncipe; O menino do pijama listrado	Valores humanos, empatia, infância, reflexão existencial.
Raphael Monte	Suicidas; Uma mulher no escuro	Crime, dilemas morais, tensões psicológicas.
-	Bíblia	Fé, espiritualidade, moral cristã.
Hyuuganatsu; Itsuki Nanao; Nekokurage - Elizabeth Hoyt	O diário de uma apotecária; Príncipe corvo	Épocas passadas, dilemas amorosos, papéis sociais femininos.
Colleen Hoover	Assim que acaba	Violência doméstica, amor, superação, trauma emocional.

Colleen Hoover	Assim que começa	Recomeço, amor, cura, relações familiares.
Colleen Hoover	Verity	Luto, manipulação, obsessão e mistério.

Fonte: quadro elaborado pela autora.

De acordo o quadro anterior, há a predominância do gênero romance contemporâneo juvenil, com forte apelo emocional e temáticas voltadas à subjetividade e aos dilemas da adolescência como sendo os preferidos desse público. Títulos como *Para todos os garotos que já ameii* (Jenny Han), *A culpa é das estrelas* (John Green), *Fabricante de lágrimas* (Erin Doom) e *A cinco passos de você* (Rachael Lippincott et al.) destacam-se por abordarem relações afetivas, perdas, superações e descobertas pessoais, temas com os quais os leitores demonstram profunda identificação. Observa-se ainda que a maioria dos autores preferidos são estrangeiros e contemporâneos, o que reforça a influência da literatura internacional e do mercado editorial global nas práticas leitoras juvenis.

Apesar do claro predomínio do romance, os dados apontam também para uma diversidade de gêneros que compõem o repertório literário dos estudantes. Obras autobiográficas e em forma de diário, como (*Diário de Anne Frank* de Anne Frank) e (*Diário de um banana* de Jeff Kinney), convivem com clássicos da literatura infantojuvenil como (*O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint), (*Poliana* de Eleanor H. Porter), (*Anne de Green Gables* de Lucy Maud Montgomery) e (*O Mágico de Oz* de Frank Baum). Além disso, gêneros como poesia (*O que o sol faz com as flores*, de Rupi Kaur), fantasia (*Harry Potter* de J. K. Rowling, *Estilhaça-me* de Tahereh Mafi) e suspense (*Suicidas*, de Raphael Montes) ampliam o leque de interesses dos adolescentes. Essa variedade indica que, embora exista uma preferência consolidada pelo romance emocional, os jovens não se restringem a um único gênero, transitando entre diferentes formas narrativas e estilos literários.

Dentre os livros mencionados pelos estudantes durante as aulas de Literatura, destaco as obras da autora norte-americana Colleen Hoover, cuja popularidade entre os adolescentes tem crescido significativamente. Durante uma escuta ativa com os participantes da pesquisa, foi proposta a escolha de cinco livros para compor a jornada literária. A seleção foi feita com entusiasmo, refletindo o desejo dos alunos por leituras

que dialoguem com suas experiências e emoções. A seguir, apresenta-se o quadro com os títulos mais votados:

Quadro 3 - Livros Escolhidos pelos Estudantes – Preferências Literárias.

LIVROS ESCOLHIDOS	AUTOR	ORIGEM DO LIVRO
Assim que acaba	Colleen Hoover	Estrangeiro – Estados Unidos
Assim que começa	Colleen Hoover	Estrangeiro – Estados Unidos
A cinco passos de você	Rachael Lippincott	Estrangeiro – Estados Unidos
A culpa é das estrelas	John Green	Estrangeiro – Estados Unidos
Extraordinário	R. J. Palacio	Estrangeiro – Estados Unidos

Fonte: quadro elaborado pela autora.

O entusiasmo dos estudantes diante da possibilidade de escolher suas próprias leituras manifestou-se de forma vibrante e autêntica, por meio de reações espontâneas e carregadas de emoção. Frases como “Tenho certeza de que irei ler esse livro ainda nesta noite, eu amo os livros da Colleen Hoover”, “Até que enfim poderemos ler algo que realmente nos interesse” e “Professora, a senhora tem ideia do que esses livros representam para nós? Isso aqui é uma obra de arte, é o melhor de todos os tempos” revelam não apenas a identificação dos jovens com os títulos escolhidos, mas também o quanto a leitura literária pode adquirir um caráter profundamente afetivo e transformador quando estabelece conexão genuína com a experiência de vida do leitor. Esses relatos reforçam a importância de considerar os interesses e repertórios juvenis na mediação da leitura, possibilitando que o ato de ler deixe de ser uma obrigação escolar e passe a ser uma vivência significativa e desejada.

No entanto, é importante evidenciar que as obras escolhidas pelos alunos para leitura revelam uma predominância marcante da literatura estrangeira contemporânea, especialmente a proveniente dos Estados Unidos. Essa preferência evidencia a forte influência da cultura norte-americana e da mídia globalizada sobre os adolescentes brasileiros, uma vez que muitos desses títulos alcançaram grande visibilidade por meio de adaptações cinematográficas e ampla divulgação nas redes sociais. As obras selecionadas abordam temáticas sensíveis e atuais como amor,

perdas, doenças, superação e identidade, com uma linguagem acessível e envolvente, o que contribui para a identificação dos jovens leitores.

Por outro lado, a ausência de títulos da literatura nacional contemporânea entre os mais escolhidos aponta para uma possível carência na valorização e na mediação de obras brasileiras que dialoguem com os interesses juvenis. Essa tendência de consumo literário globalizado levanta reflexões sobre o papel da escola na formação do leitor e sobre a necessidade de estratégias que favoreçam o encontro do adolescente com a literatura nacional de forma significativa e atrativa.

A expressiva presença de títulos classificados como *best-sellers* (termo que se refere a obras que alcançam altos índices de venda e ampla circulação, muitas vezes impulsionadas por estratégias de mercado, adaptações midiáticas e forte presença nas redes sociais) entre os livros escolhidos pelos estudantes também merece atenção. Obras como as de Colleen Hoover e John Green figuram entre os mais vendidos mundialmente, o que evidencia não apenas sua ampla circulação, mas também sua capacidade de dialogar com os anseios e emoções do público jovem.

O fenômeno dos *best-sellers*, embora muitas vezes associado ao consumo rápido e à lógica mercadológica, pode representar uma porta de entrada para o universo literário, despertando o prazer pela leitura e promovendo vínculos afetivos com os textos. Cabe à escola, nesse contexto, reconhecer o potencial formativo dessas obras e atuar como mediadora crítica, ampliando o repertório dos alunos e favorecendo o encontro com diferentes estéticas e vozes literárias.

Segundo Chartier (1998), a recepção e os sentidos atribuídos a uma obra não dependem exclusivamente de seu conteúdo, mas também das formas materiais de sua circulação e das práticas sociais e culturais de leitura que orientam sua apropriação. No contexto juvenil, os *best-sellers* frequentemente se tornam objetos de culto e identificação, revelando não apenas tendências de consumo, mas também demandas afetivas e simbólicas. Reconhecer esse fenômeno é essencial para compreender as escolhas literárias dos estudantes e os sentidos que atribuem às obras que leem.

1.3 Entre Títulos e Imagens: O Universo Visual da Leitura Adolescente

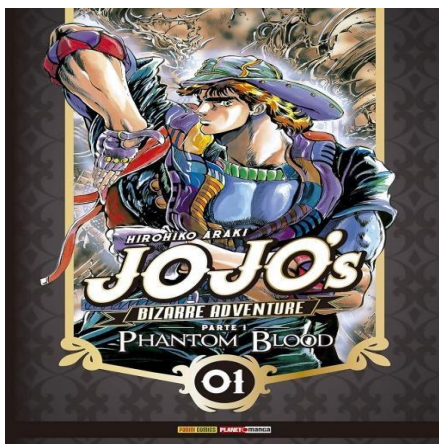
Como forma de ampliar a compreensão sobre os interesses literários dos adolescentes envolvidos na pesquisa, optei por incluir neste trabalho as capas de algumas obras mencionadas com entusiasmo pelos alunos, tanto durante o momento inicial de escuta quanto nas indicações para leituras futuras. A apresentação visual desses livros, muitos dos quais já conhecidos pelos estudantes por meio de adaptações cinematográficas, redes sociais ou influenciadores digitais, permite ao leitor deste texto reconhecer não apenas os títulos, mas também os elementos gráficos que fazem parte do universo de consumo literário juvenil contemporâneo.

Esta escolha tem como objetivo evidenciar o impacto estético e simbólico que essas obras exercem sobre o público jovem, além de reforçar a relevância de considerar os suportes visuais e midiáticos que hoje integram a experiência da leitura literária. As capas, portanto, não aparecem apenas como ilustração, mas como parte do repertório afetivo e cultural que mobiliza o desejo de leitura nesse contexto líquido e imagético em que vivem os adolescentes.

A seguir, será apresentado um quadro com as capas de livros mais mencionados pelos alunos durante a escuta sobre preferências de leitura.

Quadro 4 - Capa dos livros mais mencionados pelos alunos

Capa do mangá JoJo's Bizarre Adventure: Phantom Blood (2022), volume 1.



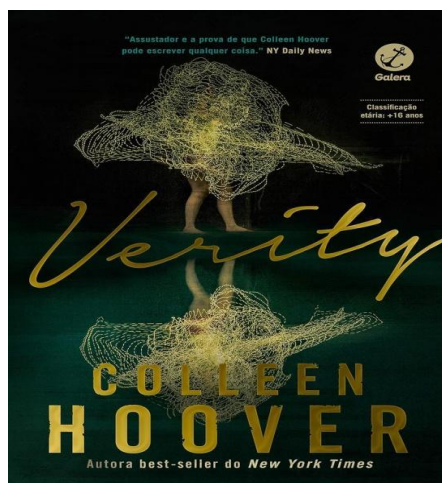
Fonte: Reprodução. Editora Panini. Uso acadêmico, sem fins comerciais

Capa do livro Adicto (ficção) (2021), de Gabriela Paraizo.



Fonte: Reprodução. Editora Euphoria. Uso acadêmico, sem fins comerciais

Capa do livro Verity (2024) (thriller psicológico com elementos de romance), de Colleen Hoover.



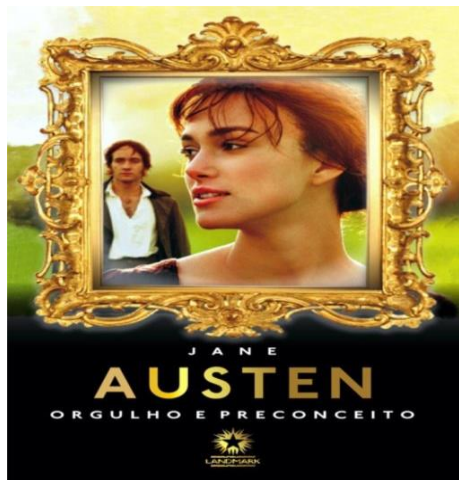
Fonte: Reprodução. Editora Galera. Uso acadêmico, sem fins comerciais.

Capa do livro A depressão é uma borboleta azul (2024) (Literatura clássica infantojuvenil), de Sabine Cantele.



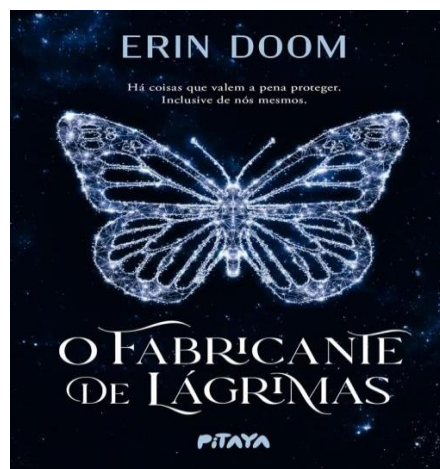
Fonte: Reprodução. Editora Sabine Cantele (editora independente). Uso acadêmico, sem fins comerciais.

Capa do livro *Orgulho e preconceito* (2023) (Romance social), de Jane Austen.



Fonte: Reprodução. Editora Landmark. Uso acadêmico, sem fins comerciais.

Capa do livro *O fabricante de lágrimas* (2023) (Romance juvenil, com elementos de romance proibido), de Erin Doom.



Fonte: Reprodução. Editora Pitaya. Uso acadêmico, sem fins comerciais.

Fonte: quadro elaborado pela autora.

As capas das obras sugeridas pelos alunos revelam uma diversidade estética que dialoga diretamente com os diferentes gêneros literários e com o universo simbólico que mobiliza o interesse juvenil. A capa do mangá *JoJo's Bizarre Adventure: Phantom Blood* destaca-se pelo uso de cores vibrantes e um desenho estilizado, típico da cultura pop japonesa, que atrai pela dinâmica visual e o apelo gráfico dos personagens, caracterizando o gênero de aventura e fantasia em formato serializado.

Por outro lado, capas como as de *Adicto* e *A depressão é uma borboleta azul* utilizam elementos mais sóbrios e tipografias que remetem à introspecção, reforçando a temática sensível de saúde mental e questões pessoais, típicas da literatura infantojuvenil contemporânea, que busca uma aproximação empática com os dilemas adolescentes. A identidade visual dessas obras dialoga com a linguagem direta e próxima do leitor jovem, trazendo cores e composições que transmitem tanto emoção quanto identificação.

Em contraponto, livros como *Verity* e *O fabricante de lágrimas*, classificados como *thriller* psicológico e romance juvenil, apresentam capas que combinam mistério e apelo emocional, com imagens e tipografias que sugerem tensão, drama e relações complexas. A capa de *Verity*, por exemplo, utiliza tons escuros e elementos gráficos que evocam suspense, alinhando-se à narrativa envolvente e perturbadora do livro.

Já *Orgulho e Preconceito*, clássico romance social, traz uma capa mais tradicional, com uma composição visual que remete à época e ao contexto histórico da obra, destacando a elegância e o refinamento que caracterizam o gênero de romance de costumes. Assim, o conjunto visual dessas capas não apenas identifica o gênero literário, mas também sinaliza os temas e conteúdos abordados, exercendo uma função estética e simbólica que influencia o desejo de leitura e a conexão afetiva dos adolescentes com as obras.

A análise das capas e dos gêneros das obras preferidas e sugeridas pelos estudantes revela a multiplicidade de leituras realizadas por eles, que vão além do consumo literário tradicional e incorporam narrativas que dialogam diretamente com suas vivências e desafios contemporâneos. Como ressalta Umberto Eco (1986), a leitura constitui um processo cooperativo de construção de sentidos, no qual o texto exige a participação ativa do leitor e mobiliza seus conhecimentos culturais e interpretativos. Dessa forma, o universo visual e simbólico dessas capas representa não só o interesse estético, mas também um ponto de encontro entre a literatura e a experiência subjetiva dos adolescentes, evidenciando a importância de reconhecer e valorizar essas leituras para uma prática pedagógica mais significativa e conectada com a realidade dos alunos.

1.4 Sentidos atribuídos à leitura

Eu sou muito introvertida, pouco comunicativa, leio para me sentir melhor, menos sozinha (*Sol, aluna participante da pesquisa – 16/06/2025*).

A leitura para os adolescentes participantes da pesquisa transcende o simples ato de decodificar palavras, assumindo sentidos profundos ligados às suas emoções e vivências pessoais, como expressa Sol, uma aluna introvertida e pouco comunicativa. A fala acima revela que a leitura funciona como uma estratégia de acolhimento emocional, um espaço de refúgio e companhia que ajuda a lidar com sentimentos de isolamento. Assim, os sentidos atribuídos à leitura evidenciam seu papel essencial na construção de subjetividades, no fortalecimento da identidade e na busca por conexão, aspectos fundamentais para compreender o perfil leitor desses jovens em seu contexto sociocultural.

A leitura também está associada à memória afetiva, evocando momentos marcantes da infância, em que o ato de ler, ou a influência de alguém próximo, despertou o interesse e a aproximação com o universo literário, como apresentado por Nuvem no depoimento a seguir:

Veio uma pessoa vender livros na escola, meu pai comprou uma coleção daqueles clássicos das princesas, meu pai lia para mim, lembro-me como se fosse hoje, aquele momento era maravilhoso, eu só queria que as historinhas não acabassem e quando acabava eu pedia para repetir as que já tinha lido (Nuvem, aluna participante da pesquisa – 05/06/2025).

Percebe-se que o ato de ler desperta sentimentos profundos e vivências prazerosas que permanecem na memória dos adolescentes, revelando o valor afetivo e simbólico da leitura em suas trajetórias. Mais do que uma prática escolar, a leitura se consolida como uma experiência subjetiva que fortalece laços emocionais, constrói identidades e oferece um espaço de acolhimento simbólico. Esses sentidos atribuídos à experiência leitora não podem ser ignorados; ao contrário, é fundamental que continuemos a incentivá-los, criando caminhos que os mantenham próximos do universo literário e ampliando as possibilidades de mediação que reconheçam suas vozes, desejos e histórias. Afinal, cultivar o hábito de ler entre os jovens é também investir na construção de uma sociedade mais sensível, crítica e humanizada.

A escola, nesse processo, se apresenta como um espaço significativo de estímulo à leitura. Projetos desenvolvidos no ambiente escolar podem deixar marcas duradouras, como exemplificadas no relato de uma das participantes: “A gente recebia na escola gibis da Turma da Mônica, que livrinho que eu gostava! Tenho ele até hoje, todo mundo tinha um, a gente não via a hora de chegar no Fundamental para ganhar aquele livrinho”.

A leitura também se revela, para muitos adolescentes, como um instrumento potente de enfrentamento emocional e conquista da saúde mental. Em contextos de sofrimento psíquico, o ato de ler pode funcionar como suporte afetivo e caminho de reconstrução subjetiva. Isso é evidenciado na fala de uma das participantes da pesquisa, que compartilha:

Minha psicóloga me sugeria muitas leituras, eu sempre ignorei e continuava a me sabotar, me entreguei à depressão, até o dia que vi minha mãe chorando, sem saber o que fazer. Eu li por ela, foi o primeiro de tantos outros, consegui superar, ler é uma companhia. (Lua, aluna participante da pesquisa – 16/06/2025).

O depoimento revela a leitura como gesto de cuidado, não apenas com o outro, mas também consigo mesma, e reforça seu valor como experiência terapêutica e de reencantamento com a vida, especialmente em um período marcado por fragilidades emocionais. Nesse contexto, o livro deixa de ser apenas um objeto e passa a ocupar o lugar de presença, companhia e resgate.

Durante o período de isolamento social provocado pela pandemia, a leitura também assumiu novos sentidos para os adolescentes, funcionando como uma estratégia de enfrentamento ao tédio e à solidão. Uma das participantes afirma: “Na pandemia eu passei a ler para vencer o tédio do isolamento”, evidenciando como o livro se tornou uma companhia em meio à ausência de convivência presencial. Outro depoimento destaca a força da influência do grupo para o surgimento do hábito leitor: “Eu via meus colegas lendo e comentando, tive curiosidade em ler, assim passei a ser leitora assídua” (Água, aluna participante da pesquisa – 16/06/2025). Essas falas apontam para diferentes caminhos de aproximação com a leitura, seja como refúgio individual, seja como prática social mediada pelo exemplo dos pares, reafirmando seu papel fundamental em tempos de crise e na construção de vínculos, ainda que simbólicos, com o outro e consigo mesmo.

Diante dos diversos sentidos atribuídos à leitura pelos adolescentes, como acolhimento emocional, memória afetiva, superação de dificuldades e construção de vínculos, torna-se imprescindível que educadores e pesquisadores reconheçam o valor subjetivo e simbólico dessa prática no cotidiano juvenil. A leitura, longe de ser uma atividade neutra, é atravessada por afetos, lembranças e relações, constituindo-se como espaço de refúgio, reconstrução e pertencimento. Como afirma Chartier (1996, p. 25), “ler é fazer uma experiência de si mesmo através do outro, do texto, da linguagem”, o que implica reconhecer que, ao ler, o sujeito também se (re)descobre e se (re)inventa.

1.5 A resistência do livro: a permanência do livro impresso na era digital

O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura:
uma vez inventados, não podem ser aprimorados.
Eco (2010, p. 25)

Apesar da crescente presença das tecnologias digitais e do uso intenso de telas no cotidiano, a preferência pelo livro impresso ainda se mostra predominante entre os

adolescentes. Dos 28 estudantes entrevistados, 27 afirmaram escolher a versão física em vez da leitura em formato virtual. Esse predomínio do impresso encontra ressonância na reflexão de Umberto Eco (2010), que ressalta a durabilidade e a perfeição pragmática do livro como suporte: uma invenção tão eficaz que pouco pode ser aprimorada, mesmo com os avanços tecnológicos. Adaptando esse pensamento ao contexto da pesquisa, conclui-se que a escolha dos jovens pelo formato físico se sustenta não apenas por um apego emocional ao objeto-livro, mas também por sua funcionalidade: o impresso oferece conforto visual, portabilidade sem dependência de energia, e uma presença concreta que reforça a experiência de leitura como algo palpável e significativo. Os dados confirmam que, para esses leitores adolescentes, o livro impresso continua a ser o suporte ideal, resistente ao tempo, às modas tecnológicas e fiel à sua essência original.

Essa valorização do impresso confirma não apenas uma resistência à substituição digital, mas também reforça a materialidade do livro como peça essencial nos hábitos dos leitores adolescentes, um objeto carregado de significado, confiança e resistência à efemeridade tecnológica. Na obra, *Não contem com o fim do livro*, Umberto Eco (2010) defende essa permanência ao afirmar que o livro, assim como a colher ou a tesoura, é uma invenção insubstituível: uma vez criado, não precisa ser aprimorado. Para o autor, a função do livro permanece estável ao longo dos séculos, independentemente das variações tecnológicas, pois ele continua sendo uma das mais eficazes formas de preservar e transmitir conhecimento. Nesse sentido, os dados da pesquisa corroboram a visão de Eco, ao evidenciarem que, mesmo em uma geração digital, o livro físico ainda ocupa um lugar central e afetivo na experiência leitora dos jovens.

A preferência pelo livro impresso, expressa de forma quase unânime pelos adolescentes participantes da pesquisa, está profundamente ligada à experiência sensorial que esse suporte proporciona. Para além do conteúdo textual, os jovens valorizam o contato físico com o livro: o ato de folhear as páginas, sentir sua textura, observar as imagens, as cores e os detalhes gráficos presentes na capa e no miolo. Esses elementos visuais e táteis despertam curiosidade, criam vínculos afetivos e favorecem a imersão na leitura, tornando o livro um objeto de presença concreta, não apenas funcional. Muitos estudantes relataram que tocar o livro, ver suas ilustrações

ou simplesmente tê-lo por perto contribui para a concentração e o envolvimento com a narrativa, algo que, segundo eles, não se repete com a mesma intensidade na leitura digital.

2. A METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa por se mostrar mais adequada à compreensão aprofundada das experiências dos participantes, permitindo captar significados subjetivos e contextuais relacionados às práticas de leitura. Essa escolha metodológica possibilita interpretar as ações humanas em sua complexidade, levando em conta aspectos simbólicos como valores, emoções, representações e as dinâmicas culturais e sociais em que os sujeitos estão inseridos. Conforme destaca Minayo (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que reforça a pertinência dessa abordagem para compreender a leitura como prática social carregada de sentidos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é caracterizada por um ambiente natural de investigação e pelo foco na perspectiva dos participantes, o que contribui significativamente para a construção de interpretações contextualizadas. A abordagem qualitativa se mostra essencial para este estudo, pois favorece a coleta de dados sensíveis às particularidades do público adolescente, reconhecendo o impacto de suas vivências sociais, históricas e culturais nas práticas leitoras.

Participaram da pesquisa estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição pública federal de um município do estado da Bahia. Esses alunos são provenientes de diferentes municípios do Território Velho, compondo um grupo diverso quanto à origem social e cultural. Parte significativa dos discentes pertence a comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhos, indígenas, assentados da reforma agrária e agricultores familiares, enquanto outra parcela vive em zonas urbanas em processo de modernização. Essa diversidade revela uma juventude em busca de qualificação técnica, mas também de formação continuada, uma vez que muitos manifestam interesse em ingressar no ensino superior.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes e atender aos princípios éticos da pesquisa, foram adotados nomes fictícios ao longo da análise e

apresentação dos dados. Essa estratégia assegura o anonimato dos estudantes, garantindo a confidencialidade das informações compartilhadas durante o processo investigativo.

Para a coleta dos dados que fundamentam esta pesquisa, foram utilizados dois principais instrumentos: o questionário digital e o grupo focal. O questionário digital permitiu alcançar um número significativo de participantes de forma prática e eficiente, possibilitando a obtenção de informações detalhadas sobre os hábitos, preferências e percepções literárias dos adolescentes. Já o grupo focal proporcionou um espaço privilegiado para a escuta ativa e aprofundada, favorecendo o diálogo e a expressão de experiências subjetivas relacionadas à leitura, enriquecendo a análise com nuances que os dados quantitativos não captam plenamente. A combinação desses instrumentos reforça a robustez metodológica do estudo, para um entendimento mais completo das práticas leitoras dos adolescentes.

O questionário digital mostrou-se fundamental para identificar os suportes de leitura preferidos pelos adolescentes, bem como mapear suas escolhas literárias e hábitos de consumo cultural. Por sua vez, o grupo focal revelou-se um espaço rico para a captação de depoimentos mais detalhados, permitindo explorar comportamentos, atitudes e motivações que permeiam a experiência leitora dos jovens. Essa combinação de instrumentos possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada das práticas leitoras, integrando dados quantitativos com narrativas qualitativas que dão voz aos sujeitos pesquisados, enriquecendo a análise dos sentidos atribuídos à leitura no contexto contemporâneo.

É válido ressaltar que o grupo focal foi escolhido porque é uma metodologia ideal para investigar as experiências, desejos e preocupações dos participantes (Barbour & Kitzinger, 1999). Essas autoras ainda afirmam que esse método é eficaz porque proporciona aos participantes a oportunidade de formularem suas próprias questões, definirem seus próprios conceitos e enquadramentos, além de seguirem suas prioridades de acordo com seus próprios termos e vocabulário. Para Chartier (1996), explorar experiências é perceber que cada indivíduo traz consigo um conjunto único de vivências que moldam suas decisões e percepções do mundo.

Os participantes tiveram a oportunidade de falar sobre suas experiências sem a pressão de responder a perguntas fechadas ou pré-determinadas, o que lhes

permitiu explorar com mais liberdade suas próprias narrativas. Foram realizadas discussões em grupo guiadas por um roteiro previamente elaborado. Por se tratar de adolescentes, o grupo focal apresentou-se eficaz por diversas razões que se alinham com as características próprias dessa faixa etária. Adolescentes estão em um momento de intensas mudanças pessoais, sociais e emocionais, e essa técnica favoreceu para a construção de um espaço atrativo.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS: ENTRE CONEXÕES E SILÊNCIOS, O QUE DIZEM OS LEITORES DA ERA DIGITAL?

Os resultados da pesquisa revelam um panorama complexo e multifacetado das práticas leitoras dos adolescentes na contemporaneidade líquida, marcada pela coexistência entre a presença digital e o apego ao livro impresso. Embora imersos em ambientes tecnológicos, 27 dos 28 estudantes entrevistados demonstraram preferência clara pelo livro físico, valorizando sua materialidade, o contato tátil, as cores, imagens e o prazer sensorial do ato de folhear as páginas, que consideram essenciais para a experiência de leitura. Essa predileção evidencia uma resistência significativa à substituição digital e reforça a importância do livro como suporte simbólico e afetivo, corroborando o argumento de Umberto Eco (2010) de que o livro é uma invenção praticamente insubstituível.

Além desses dados importantes, a análise das obras mencionadas pelos adolescentes revela uma predominância de títulos estrangeiros em relação aos nacionais, o que evidencia a forte influência da indústria literária internacional no repertório de leitura juvenil, com 19 obras estrangeiras citadas, contra apenas quatro nacionais. Esse dado revela não apenas a força da indústria editorial global, mas também possíveis lacunas na valorização e circulação da produção literária brasileira entre os jovens.

A predominância de títulos estrangeiros pode estar relacionada à ampla divulgação midiática, à presença em plataformas digitais e ao apelo estético das edições internacionais, que muitas vezes se alinham às tendências visuais e narrativas que atraem o público adolescente. Tal cenário aponta para a necessidade de ampliar o acesso, a mediação e o reconhecimento da literatura nacional contemporânea nas práticas escolares e culturais.

É importante observar também os aspectos visuais que compõem o universo simbólico da leitura juvenil. As capas dos livros, além de funcionarem como elementos de identificação estética, exercem papel fundamental na mediação entre o leitor e a narrativa.

Além da preferência por formatos impressos, presença da literatura estrangeira e elementos gráficos e estéticos marcantes, os sentidos atribuídos à leitura também revelam uma dimensão profunda e afetiva para os jovens, que a percebem como uma ferramenta de enfrentamento emocional, refúgio e companhia. Depoimentos de participantes indicam que a leitura pode funcionar como suporte para superar crises pessoais, problemas de saúde mental e situações de isolamento social, como evidenciado nos relatos sobre a pandemia. A literatura, assim, emerge não apenas como fonte de conhecimento ou entretenimento, mas como um meio de cura, autoconhecimento e ressignificação das experiências vividas, reforçando a necessidade de uma mediação escolar que reconheça e valorize essas múltiplas funções da leitura na formação integral do adolescente.

O infográfico a seguir sintetiza os principais sentidos atribuídos à leitura pelos adolescentes participantes da pesquisa, revelando como o ato de ler ultrapassa a dimensão escolar e se transforma em uma experiência subjetiva e afetiva.

Figura 1 - Sentidos da leitura para os adolescentes



Fonte: infográfico elaborado pela autora

A predominância de tópicos como amor, traumas, magia e identidade revela o interesse dos jovens por narrativas que dialogam diretamente com suas emoções, conflitos internos e experiências de vida. Esses dados reforçam o papel da literatura

como espaço simbólico de acolhimento, reflexão e construção subjetiva, alinhando-se aos depoimentos que evidenciam a leitura como prática afetiva e transformadora.

Esses aspectos mostram que a centralidade do amor e dos traumas como temas literários preferidos pelos adolescentes não se restringe apenas a uma questão de entretenimento, mas aponta para a busca de identificação com situações emocionais intensas e experiências de superação. Ao mesmo tempo, a presença de magia e aventura reforça o interesse por universos ficcionais que oferecem fuga da realidade, mas que, paradoxalmente, também funcionam como metáforas para dilemas cotidianos. Já temas como identidade, autoestima e luto, embora em menor número, revelam uma sensibilidade crescente em relação a questões existenciais e psicológicas, refletindo preocupações próprias da fase juvenil.

4. CONCLUSÕES

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo evidenciam que, mesmo em meio às transformações aceleradas da contemporaneidade líquida, os adolescentes ainda mantêm vínculos significativos com a leitura literária, especialmente quando essa leitura dialoga com suas experiências emocionais, subjetivas e sociais. Os dados revelam que o suporte impresso permanece como o preferido entre os estudantes, não apenas por aspectos funcionais, mas também pelo valor simbólico e afetivo que carrega. O ato de folhear, tocar e observar o livro físico torna-se parte essencial da experiência leitora, marcando uma resistência ao apagamento da materialidade no consumo cultural juvenil.

As práticas leitoras dos adolescentes investigados são atravessadas por suas histórias de vida, memórias afetivas, contextos familiares e trajetórias escolares. A leitura, nesse sentido, adquire múltiplos significados: refúgio, companhia, cura, encontro consigo e com o outro, entre outros temas.

Os depoimentos revelam que, quando respeitados em suas escolhas e escutados em suas necessidades, os jovens demonstram profundo engajamento com a leitura, encontrando nos livros respostas simbólicas para os dilemas da juventude. Como destaca Roger Chartier (1996, p. 25), “ler é fazer uma experiência de si mesmo

através do outro, do texto, da linguagem”, o que confirma o poder transformador da literatura como espaço de elaboração subjetiva e construção identitária.

Por fim, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de repensar as práticas pedagógicas em torno da leitura literária na escola, considerando os repertórios e afetos dos estudantes. A presença quase exclusiva de obras estrangeiras contemporâneas entre as preferidas pelos adolescentes não deve ser vista como desinteresse pela literatura nacional, mas como um indicativo da urgência de mediações mais significativas que aproximem os jovens das produções brasileiras com as quais possam se identificar. Assim, reafirma-se o papel da escola como mediadora de experiências leitoras potentes, capazes de formar sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de seu lugar no mundo – leitores que, mesmo em tempos líquidos, encontram na literatura um farol de permanência, reflexão e resistência.

REFERÊNCIAS

- BARBOUR, Rosaline S.; KITZINGER, Jenny (org.). **Developing focus group research: politics, theory and practice**. Londres: Sage, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4^o. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 175–190.
- CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 245 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / UNESP, 1998.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. 1^o.ed. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**: Contexto, 2006.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. **Não contem com o fim do livro**. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Record, 2010.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Sobre os autores

Lucivan Rosa Costa

Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela UNEB/DCH VI. Graduada em Letras Português/Inglês e especialista em Língua Portuguesa, Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica. Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, atuando no Colégio da Polícia Militar de Bom Jesus da Lapa. Possui experiência nos ensinos Fundamental, Médio e Superior, com foco em práticas de leitura, formação docente e currículo.

Eliana Márcia dos Santos Carvalho

Pós-doutorado em Educação: Currículo. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação da PUC de São Paulo, doutoramento sanduíche na Universidade de Lisboa. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação da PUC de São Paulo. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Inglesa pela UESB e Especialista em Avaliação Escolar pela UNEB/Instituto Anísio Teixeira. Possui Licenciatura Curta em Letras pela UNEB (1989) e Licenciatura em Letras- Port. Inglês e Literaturas pela UNEB (1997). Atualmente é professora aposentada de Inglês do Instituto de Educação Anísio Teixeira e Professora Titular da UNEB. Membro colaboradora da Cátedra UNESCO "A cidade que Educa e Transforma"

